Pedro Calmon
Gilberto Ferrez
Max Justo Guedes
Eduardo K Hello
Gerardo Camara
Lourenço Jacombe
Alcidio
Solon Montsinis
Lourenço Jacombe

Ata da Centésima Segunda Sessão ordinária do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da Secretaria da Cultura, realizada em seis de julho de mil novecentos e oitenta e três.

Às dezesseis horas do dia seis de julho de mil novecentos e oitenta e três, no Salão Portinari, localizado no segundo andar do Palácio da Cultura nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional, sob a presidência do Senhor Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, sendo secretário o Senhor Rapoan Cavalcanti de Lyra, estando presentes os Conselheiros Afonso Arinos de Mello Franco, Pedro Calmon, Eduardo Kneese de Mello, Gilberto Ferrez, José Ephim Mindlin, Roberto Cavalcanti de Albuquerque, Gerardo Brito Raposo da Câmara, Diretor do Museu Histórico Nacional, Alcidio Mafra de Souza, Diretor do Museu Nacional de Belas Artes, Solon Montsinis, substituindo o Diretor do Museu Nacional, Mario Brockmann Machado, substituindo o Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, e ausentes, por motivo justificado, os Conselheiros Alfredo Galvão, Max Justo Guedes e Lourenço Luiz Jacombe, Diretor do Museu Imperial. Sendo declarada aberta

a sessão o Presidente comunicou a nomeação de novo membro para o Conselho, o antropólogo Gilberto Cardoso Alves Velho. Apresentou o Conselheiro Mario Brockmann Machado, substituindo, eventualmente, e por motivos de saúde, o Conselheiro Américo Jacobina Lacombe. Dando início à ordem do dia o Presidente passou a palavra ao Conselheiro José Ephim Mindlin, relator do processo nº 1.093-T-80, referente à Igreja de Santo Antonio de Glaciana, Município de Ouro Branco, Minas Gerais. Após lamentar a ausência de documentação histórica sobre a Igreja, o que impossibilitou a identificação da autoria do projeto arquitetônico, da construção, dos retábulos e das imagens, discorreu sobre o considerável valor artístico do templo, destacando o retábulo, o qual tem características da obra de Francisco Vieira Servas, e que, ao contrário do prédio, se encontra em bom estado de conservação. Ressaltou o cuidado e interesse que a comunidade local dedica à Igreja e às imagens. Concluiu pelo tombamento da Igreja "com todas as imagens, alfaias e objetos que contem" e das "casas em torno, em área a ser delimitada, de modo a preservar a necessária unidade ambiental". O voto foi aprovado unanimemente pelo Conselho. O Conselheiro, prosseguindo, destacou a necessidade premente de início das obras de restauração, se possível conjuntamente com o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA). A propósito o Conselheiro Afonso Arinos de Mello Franco pediu a palavra para comunicar que o governo do Estado de Minas Gerais vem de instituir, ad referendum da Assembléia Legislativa, Secretaria Estadual de Cultura, junto à qual funcionará comissão para cuja presidência foi convidado. Comunicou, outrossim, que juntamente com os

demais membros da referida Comissão, esteve recentemente no Município de Ouro Branco, ocasião em que pôde constatar o estado precário do templo em questão, razão pela qual propôs transmitir a seus pares a deliberação do Conselho, inclusive na busca da colaboração do Governo do Estado para a implementação das providências concernentes do projeto de restauração do monumento religioso. O Presidente comunicou ao Conselho dispor a Secretaria da Cultura de recursos da Fundação Nacional Pró-Memória para as obras de restauração da Igreja, o que não exclue a colaboração estadual. Sendo o pedido de tombamento partido da Companhia Aço Minas, o Conselheiro José Ephim Mindlin manifestou a ciência de que se disponha também ela a participar das obras de restauração. Prosseguindo na Ordem do Dia o Presidente passou a palavra ao Conselheiro Gilberto Ferrez, relator do processo nº 1.026-T-80, referente ao conjunto arquitetônico às Av. Governador Malcher e Travessa Rui Barbosa, em Belém do Pará. O Conselheiro Gilberto Ferrez reportou-se aos pareceres da Diretoria de Tombamento e Conservação e da Assessoria Jurídica da SPHAN, e do Conselheiro Max Justo Guedes, relator do processo, em favor do tombamento do conjunto. Por entender não serem relevantes as razões da impugnação, opinou pela manutenção da deliberação anterior, no sentido da recomendação do tombamento dos prédios de nº 578 e 606, à Av. Governador Malcher, "salvando-se, para o futuro, esses belos exemplares da velha Belém do Pará". O voto foi acatado unanimemente pelo Conselho. Ainda com a palavra, o Conselheiro Gilberto Ferrez passou ao assunto seguinte da pauta, sugerindo a criação de uma comissão composta de técnicos com a finalidade de examinar a situação dos Museus federais sob a jurisdição da Secretaria da Cultura, principalmente no que se refere aos seus acervos. Mencionou a existência, no

acervo de alguns Museus, de peças que estariam muito mais apropriadamente localizados em outros. Observou, ainda, o inconveniente da presença da FUNARTE nas instalações do Museu Nacional de Belas Artes, impedindo a abertura de novos espaços para a exposição de obras de sua coleção, ora relegadas ao porão. Comunicou, inclusive, ter conhecimento da disposição de vários particulares em fazer doação de importantes obras ao MNBA, não a concretizando para não verem as obras doadas relegadas ao porão, por falta de espaço. Como exemplo citou a sala do Visão Francesa, que poderia ser reformulada, habilitando-se ao recebimento de doações. Acrescentou que em uma de suas visitas pôde constatar o excelente trabalho pedagógico e de restauração de obras em desenvolvimento no Museu, atividades que necessitam de espaço para se expandirem. Outro aspecto da questão a ser examinado, segundo o mesmo Conselheiro, é a pressão sofrida pelos Museus para cederem peças dos seus acervos a residências de autoridades. A Comissão, se criada, poderá examinar esses problemas, oferecendo respaldo às decisões dos Diretores aos Museus e promovendo a distribuição mais adequada dos acervos. O Conselheiro Sólon Sconzanis manifestou-se em apoio à proposição declarando que a Comissão viria ajudar a vencer natural resistência aos Diretores de Museus em cederem a outros museus peças sob a sua custódia. A este respeito o Conselheiro Gilberto Ferrez ponderou que a cessão poderia ser feita sem caráter definitivo, sob a forma de empréstimo. O Conselheiro Alcídio Mafra de Souza pedindo a palavra, agradeceu a menção feita ao Museu Nacional de Belas Artes, pelo Conselheiro Gilberto Ferrez, e deu seu integral apoio à criação da Comissão, confirmando a observação do Conselheiro Sólon Sconzanis

tivos, de que há resistência dos museus em cederem as peças dos seus acervos. Indicou a existência, no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, de peças que estariam melhor colocadas no Museu Imperial, ou no Museu Histórico e vice-versa. Esclareceu que a permanência da FUNARTE nas instalações do M.N.B.A é um problema temporário, que deverá ser solucionado quando do término das obras de restauração do Paço Imperial, para onde deverá se transferir a Fundação Nacional de Arte. Esclareceu que há na programação do Museu projeto de racionalização do acervo, acrescentando que chegou a hora dos museus abrigarem em suas coleções obras condizentes com o fim a que se propõem. O Conselheiro Roberto Cavalcanti de Albuquerque apresentou proposição no sentido de ser utilizada a informática na catalogação e sistematização de informações referentes aos acervos dos museus sob a supervisão do SEC. O tratamento desses acervos por computador seria muito útil não somente para o trabalho que ora se visualiza, como também para pesquisa de natureza histórica com base no exame dos acervos. O Presidente, em apoio às declarações dos Conselheiros, declarou que é intenção da Secretaria da Cultura transferir a FUNARTE para o Paço Imperial no dia 20 de janeiro de 1985, data prevista para o término das obras de restauração. Até lá estuda-se a possibilidade de desativar algumas seções daquela Fundação no M.N.B.A. Esclareceu que a proposta do Conselheiro Gilberto Ferraz vai de encontro a algumas posições já tomadas pela SEC quando criou o Programa Nacional de Museus, instalado propositadamente num dos museus em pior estado, ou seja o Museu da República. Assinalou a seguir: que vários museus foram inaugurados ou reativados desde então, como é o caso do Museu Diplomático, no Itamaraty, trabalho conjunto da Fundação Nacional Pró-Memória com a Fundação Alexandre de Gusmão; que foram adquiridas uma casa na Rua

Sorocaba, para instalação do Museu Silla-Sobos, e um imóvel tombado para instalação do Museu Edson Carneiro (Museu do Folclore); que foi inaugurado em Recife, o Museu da Abolição; que está em preparação o Museu do Forte São Marcelo, ou Museu do Mar, em Salvador, Bahia, com o apoio do Governo do Estado, do Ministério da Marinha e da Empresa Norberto Odebrecht; que será instalado em Manaus, em colaboração com a FUNDAJ, o Museu do Homem do Norte, nos moldes do já existente Museu do Homem do Nordeste, em Recife; que, em colaboração com o DNOCS, do Ministério do Interior, será instalado o Museu da Seca, no Ceará; que, na Paraíba instala-se o Museu da Rapadura e apoiando ação do Governo do Rio Grande do Sul, será montado naquele Estado, o Museu do Trabalho. Consignou que, ademais, foi aceita pela SEC sugestão lúcida e procedente do Diretor do Museu Histórico Nacional, o Conselheiro Gerardo Britto Raposo da Câmara, de emancipar a administração do Museu da República, proposta apresentada juntamente com minuta de projeto de reforma do Museu, já estando em andamento a parte física do projeto. Com relação à introdução da informática na sistemática da SEC, esclareceu haver possibilidade de que isto venha a se concretizar já que é intenção do Senado Federal repassar à Pró-Memória o computador do PRODASEN. Observou o Presidente que a dotação orçamentária da SPHAN para o presente exercício foi a maior de sua história, e que, no entanto, falta às obras mão-de-estrutura para o atendimento de todas as obras necessárias, a despeito da qualidade e abnegação do pessoal trabalhando no Patrimônio, entre os quais, para citar apenas alguns, estão o arquiteto Augusto Carlos da Silva Telles, o mestre de obras José Ferrão Castelo Branco, a professora de história da arte,

Miriam Ribeiro, a museóloga Ligia Martins Costa e outros, responsáveis todos eles, pelo excelente conceito de que goza o Patrimônio no país e fora dele, o que pôde comprovar pessoalmente, em seus contatos com a UNESCO. Em seguida, o Presidente solicitou ao Conselho a indicação de um dos seus membros para integrar o Conselho Editorial da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo sido aprovado o nome do Conselheiro José Ephim Mindlin, indicado pelo Conselheiro Gilberto Ferez. O Presidente propôs e foi aprovado os nomes dos Conselheiros Gilberto Ferez, Alcides Rapa de Souza e Gerardo Britto Raposo da Câmara para integrarem a Comissão proposta pelo primeiro, que a presidiria, ao tempo em que sugeriu que a Comissão trabalhe em sintonia com o Programa Nacional de Museus existente na SEC. O Conselheiro Eduardo Kneese de Mello pediu a palavra para comunicar, a propósito de museus, que um dos primeiros imigrantes japoneses chegados ao Brasil e que se dedicava ao plantio do chá, construiu em Mogi das Cruzes, São Paulo, um barracão para secagem do chá, com técnica japonesa, utilizando troncos de eucalipto ao natural e sem usar pregos. Informou que o barracão está em razoáveis condições de conservação, tendo o proprietário se proposto a doá-lo para ser transformado em Museu da Colônia Japonesa. Adiantou que a Faculdade de Arquitetura Brás Cubas está encabeçando movimento neste sentido, e que, por proposta sua, o CONDEPHAAT veio de tombar o prédio. Atualmente, esclareceu, o CONDEPHAAT está finalizando levantamento para indicar os recursos necessários à restauração do prédio e à instalação do Museu, para a obtenção dos quais haverá mobilização da colônia japonesa, juntamente com a Prefeitura de Mogi das Cruzes e da Faculdade referida. Em seguida o Presidente convidou os Conselheiros a assistirem a uma projeção de diá-

positivos relativa ao processo nº 13/83/SPHAN, sobre o entorno de monumentos tombados no Morro da Conceição e suas imediações, na cidade do Rio de Janeiro. Após assistirem à projeção e à exposição da arquiteta da Diretoria de Tombamento e Conservação da SPHAN, Lúcia Arnaut, os Conselheiros Gilberto Ferrez, Solon Leontsinis e José Ephim Mindlin cumprimentaram a expositora pela qualidade do trabalho apresentado. Foram escolhidos os Conselheiros Gilberto Ferrez e Roberto Cavalcanti de Albuquerque como Relatores do processo nº 13/83 mencionado. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão, da qual eu, Maria Eugênia Corrêa Lima, lavrei a presente ata, que subscrevo, juntamente com o Presidente, demais membros do Conselho e seu Secretário.

Ata da Centésima terceira Reunião ordinária do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da Secretaria da Cultura, Realizada em doze de setembro de mil novecentos e oitenta e três.

Às dezesseis horas do dia doze de setembro de mil novecentos e oitenta e três, no Salão